

FIM  
DE SEMANA

— 55

Em 19 de Maio foi lembrado o vigésimo aniversário da morte de Catarina Eufémia.

O «Ensaio» da Rádio Televisão dedicou-lhe uma notável edição; dos depoimentos aí recolhidos e do que se sabe, resulta que:

Em Baleizão, povoado do Alentejo, cujas terras estão na mão do latifundiário Dr. Fernando Nunes Ribeiro, o povo da terra era de operários agrícolas a trabalhar para aquele agrário. A insuficiência de remuneração (para a mulher, 9\$00 por dia na monda e 16\$00 na safra—elas só pediam 21\$00, ouviu-se) levou à formação lenta de um movimento de reacção traduzido por greves, na reivindicação de melhor salário, e à criação de um comité local do Partido Comunista, do qual fazia parte Catarina Eufémia.

Chegada, em 1954, a altura de safra da fava, as mulheres de Baleizão recusaram-se ao trabalho por aquela remuneração; o agrário deslocou para ali pessoal de outra herdade em 19 de Maio; não se conclui se foi o feitor que lembrou ao patrão a solução, se o patrão que teve a ideia e ordenou ao feitor a sua execução.

As mulheres de Baleizão, ao ver os trabalhadores da outra herdade no trabalho, falaram com eles e eis que estes o suspenderam.

É então que, ou o feitor chama a G.N.R. de Baleizão (e Beja) e comunica depois ao senhor da terra, o que se passa, ou primeiro fez tal comunicação e este chamou a G.N.R., levantou-se da cama com muito sacrifício (coitado, tinha duas costelas partidas, mas não tinha três balões no ventre como os que brindaram Catarina) e foi para as terras.

Arredam assim a responsabilidade do apelo à Guarda. Sintoma que parece de consciência pouco tranquila. E nada havia a censurar-lhes, pois, se a lei punia severamente a greve e os movimentos de impedimento ao trabalho, estava o agrário no seu pleno direito de apelar para a G.N.R.; se fosse só isso, eles não teriam hoje hesitação em confessar a autoria do chamamento de força pública.

Mas é que já havia coisas com o povo de Baleizão, paralizações de trabalho anteriores, e havia um Carrajola ansioso por fazer contas com aquele povo.

Fernando Nunes vai para as terras, vê seus servidores parados, todos com o trabalho suspenso, vê a G.N.R., e pede ao Tenente Carrajola que não use de força, que vai mandar embora os trabalhadores trazidos de outra herdade, e que se perca a colheita da fava, mas não queria violências nas suas terras: bom homem, tão bom que até chamou ou deixou chamar a G.N.R. só para ela dar um passeio até Baleizão, em vez de a não chamar e mandar os trabalhadores deslocados recolher a casa.

Mas o Carrajola tinha de meter o povo na ordem, desse por onde desse; mandou os servos trazidos de outra herdade ceifar e foi valente perante as mulheres desarmadas que queriam parlamentar, à frente das quais se vê a Catarina Eufémia, com um filho ao colo, e que ele determina matar, como os factos dão a entender: entre os dois há troca de palavras, que não interessam, e sem que a mulher o ameaçasse gravemente afasta as pernas do filho, que ela tinha ao colo, para o não atingir, encosta-lhe a arma ao corpo e dispara três tiros.

Isso chama-se em qualquer parte do mundo, em termos políticos, execução sumária, e em termos de direito penal homicídio. Aquele Carrajola quis matar; não atendeu ao rogo do Fernando Nunes

(Conclui na página 2)

## APELO

E na verdade foi, sem reticência alguma.

Quem atraçou o democrático e sacrificado povo chileno?

Quem? Quem foi?

O povo chileno atraçou-se a si próprio, na medida em que acreditou, embriagado pela alegria duma conquista de liberdade alcançada com sangue, fome e despojo de si mesmo, numa vera consciencialização democrática que indubitavelmente possuía.

Não acreditou todavia na possível e real existência e potencialidade escondida de «fariseus»—de dentro ou de fora — que, como bons jogadores, aceitam perder umas peças do xadrez, mas que sabem que o jogo continuará...

Só há que saber jogar e saber esperar pela oportunidade do melhor golpe.

Pessoalmente não acreditamos que possa haver entre nós alguém ou alguns que sonhem uma nova experiência chilena.

Mas a França de d'Estaing e de Mitterrand temer-na...

Essa é que foi a verdade, actual e constatável, muito embora deformada pela actual lei eleitoral francesa de inspiração e germinação gaulista.

Deste local pequeno e com toda

«My pueblo fué el mas traicionado del [Mundo]»

(Pablo Neruda, 6 dias antes de morrer).

a censura interna ou externa que lhe queiram apontar, permitimo-nos formular um apelo ao necessário entendimento, personalização e consciência cívica de cada português verdadeiramente amante do seu País e amante de uma liberdade de acção e pensamento, que não usufruía quase de há tempos medievos.

Ou todos, mas todos, procuraremos fazer renascer um novo Portugal pelo qual ansiamos e desejamos construir de novo, unindo as mãos e os sentimentos comuns — o que implica a abdicação do interesse grosseiramente pessoal —, ou então, a não ser assim, mergulharemos num lago sem fundo...

Poderemos morrer todos afogados em sangue, precisamente aquilo que — surpresa para o mundo — foi evitado e sem o esperarem tantos, no dia 25 de Abril de 1974. Precisamente o sangue que falta nos hospitais para salvar os doentes que lá acorrem e esperam ansiosos pelo remédio que só o Homem pode dar, bastará para nos «afogar a todos», se a fatalidade da desunião nos estiver reservada.

«Não se consinta nem permita que a traição caia sobre o povo português...»

Moreira da Costa

## O HOMEM E O MAR



Na areia branca e fina, o Homem, a presença amiga dos barcos, e o Mar! Do Mar incerto, ora cheio de graças, sardinha e pão, ora terrível de raias, de vinganças insuspeitas.

Mas foi Ele, dono de diamantes a espelhar nas águas azuis e a rebrilhar nas sardinhas, que o chamou.

E o Homem veio e trouxe os seus, as casas, uma terra nova.

E Espinho nasceu.

E depois dele que buscava o pão, vieram os que procuravam a paz num horizonte feito de azul e de sonho.

E Espinho cresceu.

Mas o Homem que prendeu o coração ao Mar, que tem fábricas e lojas, para viver e crescer, nunca deixa de olhar o grande Senhor, medonho de mares furiosas, mas também dócil e bondoso quando dá Pão e Alegria.

Na areia branca e fina, o Homem e o Mar...

Reunião  
do Partido Popular  
Democrático

No passado dia 5, no salão da Piscina Municipal, realizou-se uma sessão em que o Partido Popular Democrático, de recente formação, procurou esclarecer os espinhenses sobre o seu programa e obter adesões.

Mais uma peça no xadrez da democracia portuguesa, o P. P. D. visa «um socialismo moderado e uma Social-Democracia» e foram os seus objectivos que a comissão organizadora do partido pretendeu tornar claros às muitas pessoas que nesta sessão participaram.

O Dr. Amadeu Morais, principal elemento da referida comissão, foi o primeiro orador da reunião a dirigir-se ao público, começando por apresentar os vários membros do directório do novo partido, presentes naquele local, entre eles o Dr. Miguel da Veiga e o eng.º Joaquim de Macedo. Em justificação da sua presença ali, o Dr. Amadeu Morais fez minucioso relato das suas actividades políticas, salientando a sua inteira adesão aos princípios democráticos desde os tempos de estudante, aludindo à colaboração que dera às campanhas eleitorais quando se candidataram à Presidência da República os generais Norton de Matos e Humberto Delgado, e referindo que fora ele próprio candidato oposicionista pelo círculo do Porto numa eleições para a Assembleia Nacional.

No uso da palavra seguiram-se os Drs. Veiga e Magalhães e Eng.º Macedo com breves intervenções em que salientaram a difícil herança deixada pelo regime derrubado em todos os sectores, especialmente nos sócio-político, cultural e económico. E todos elucidaram quais as soluções que o P. P. D. se propunha dar a todos os problemas com que o País se debate, com vista a construir um Portugal novo, em que sejam eliminadas todas as estruturas fascistas e todos os portugueses se sintam realizados.

Entre os membros da mesa que orientava os trabalhos e elementos do público presente travou-se diálogo, por vezes bastante vivo, sobre os mais diversos problemas, sendo objecto do mais aceso debate tudo quanto se refere às questões coloniais.

ESPINHO  
CIDADE

Amanhã, 16 de Junho, é dia do feriado municipal. O primeiro depois da promoção da nossa terra.

Dificuldades impostas na feitura do nosso jornal, nesta semana com dois feriados, levaram-nos a adiar para a próxima semana a referência que a efeméride merece.

# DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE  
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO  
ARMÉNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
JOÃO QUINTA  
CARLOS SARRIA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA  
DE PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Oficinas gráficas da  
CASA NUN'ALVARES  
Rua de Santa Catarina, 630  
PORTO

## FIM DE SEMANA • 55

(Continuação da Pág. 1)

porque fora ali para matar alguém. Aquela ou outra. Uma. Ou duas ou três. Por acaso só pôde ser uma.

Mas o jogo das confusões continua: o Nunes disse ter-se colocado entre a guarda e o povo de Baleizão, mas não viu disparar, só ouviu os tiros, e o Carrajola informou-o de que, ao afastar a mulher com a carabina, a arma se disparou.

Se assim fosse, o Carrajola logo teria ficado penalizado, teria procurado assistir à mulher (mas quem lhe assistiu foram dois colegas de trabalho, o feitor e o Nunes das costelas partidas); mas não, seguiu atrás das outras, fez devassas no povoado, prendeu uma porção de mulheres, etc.

Este Carrajola devia ter tido um processo crime instaurado na G.N.R. e não se devia ter provado o crime, claro: a arma devia ter-se disparado involuntariamente; como ele sabia que a arma se ia disparar involuntariamente é que desviou as pernas do garoto ao colo da mãe antes de a arma se disparar. Bondoso e previdente.

O Carrajola já não é deste mundo. Não pode responder pelos seus actos. Aliás, o crime estava a atingir a prescrição do procedimento criminal, mas, como deve ter havido o tal corpo de delito para apurar responsabilidade dele, e o prazo só corre depois do despacho final no processo, é natural que ainda estivesse em tempo para renovar o procedimento criminal; tudo, mesmo assim, dependeria dos termos em que teria sido posto fim ao processo. Quanto ao feitor e ao Senhor das

terras, nada se lhes pode assacar de responsabilidade criminal, ao menos pelo que se sabe. Dir-se-ia que teriam usado de um direito irrecusável, se não fossem as suas actuais justificações, reticências, contradições, a empurrar um para o outro a iniciativa de chamar a G.N.R.; esta atitude deles, sempre a sacudir afanosamente a água do capote, é que nos leva a poder-se suspeitar que alguma coisa haveria por detrás do simples exercício do direito de pedir protecção à força pública para restabelecer a ordem e reprimir procedimentos por lei considerados criminosos.

De tudo isto fica a bela reportagem da T.V., com o apoteótico final de exaltação da Catarina pelo tosco mas sincero poema popular gritado por um dos seus; fica-nos a canção do José Afonso inspirada no crime.

Mas fica-nos acima de tudo o símbolo que é Catarina Eufémia, o símbolo de quantos irmãos e quantas irmãs seus terminaram como ela e pela mesma causa; fica-nos o Carrajola como símbolo típico dum modo de governo; fica-nos aquele feitor e aquele Agrário como símbolo de uma classe privilegiada e dos seus sequazes.

Curvando-nos perante a memória de Catarina Eufémia, curvemo-nos perante a memória de quantos tombaram como ela aqui e em qualquer parte do mundo.

E curvemo-nos ainda perante nós todos e principalmente pelos companheiros vivos daqueles companheiros mortos, porque tivemos e têm a sublime qualidade de saber perdoar.

Vasco Luis

## VIDA REGIONAL

### Paramos

#### LAGOA DE PARAMOS IGUAL A BARRINHA DE ESMORIZ

Nós, muitos dos de Paramos, entendemos que no tocante a turismo é essencial defender tudo quanto a natureza nos dá, que para ser conservado ou melhorado implique dispêndios ao alcance de uma boa administração pública. Somos por um turismo que a todos beneficie, rejeitamos o turismo apenas para a burguesia que implique prejuízos materiais ou morais para os das classes de mais débeis recursos.

Nesta linha de entendimento não nos agrada que as nossas naturais potencialidades turísticas, aqui publicamente e muito bem apontadas como excepcionais, pelos maiores responsáveis da administração, continuem para além de abandonadas prejudicadas por negligência.

Quando aqui foi trazida publicamente, através do responsável da nossa Câmara, a notícia de que se aguardava poder contar com uma empresa de Espinhenses sem outros fins senão defender os interesses do concelho (turisticamente, é lógico «senão até podíamos pensar que queriam fazer mais casas de renda económica»), já sabíamos que a terra de Paramos tinha condições para merecer muito mais que o estagnamento que se verifica. Nessa ocasião ficamos a saber que se projectavam para Paramos importantes obras turísticas, que julgamos desnecessário aqui apontar por já terem sido referidos em vários jornais, inclusive nos números da DEFESA DE ESPINHO de 2 de Março, 27 de Abril e 11 de Maio do corrente ano, só não nos disseram foi o que devido a isso deixaríamos de ter.

Lamentamos, agora já com a possibilidade confirmada desse salvatério turístico, além duma Comissão de Turismo que, em justiça se diga, até tem patrocinado festivais hípicas em Paramos que foram motivo para um arranjo às ruas para a burguesia passar, que continuem a verificar-se em prejuízo do turismo:

— Covas profundas na rua de acesso à nossa magnífica Praia de Paramos, além do desvio para o Aero Clube.

— Covas profundas e mau estado de limpeza, para além do Aero Clube, na rua de acesso à Lagoa de Paramos.

— Covas profundas na estrada que a poente do caminho de ferro faz a ligação do Campo do Golfe, etc. ao Aero Clube Praia e Lagoa de Paramos.

Quanto aos acessos para a Lagoa ainda do mal o menos, pois, uma vez que as Delegações de Saúde não providenciam, pelo menos eficazmente, as ruas impedem que a saúde de mais pessoas corra perigos. Não valerá a pena comentar esta verdade, já vários o fizeram através deste jornal, mas, ninguém nos ouve, nem interessará ouvir porque devem estar em causa conveniências de responsáveis, e assim, a água do rio que abastece a Barrinha e neste momento é vermelha será amanhã verde ou de qualquer outra cor, menos que a natural pois isso, que raramente se pode apreciar, só acontece quando as fábricas (certas fábricas) não trabalham.

Pessoal e particularmente, informo-me um funcionário da hidráulica que as várias fábricas e entidades em causa haviam sido notificadas para solucionar

este grave problema e que se havia realizado uma reunião.

Porém, podemos concluir, a entidade a quem competia fazer respeitar as leis sobre as águas dos rios não tem sabido fazer respeitar a disciplina necessária, e assim, a reunião realizada terá sido um processo para protelar a solução.

Confio que a solução chegará, senão antes, pelo menos quando Esmoriz reagir para evitar a perda dos proveitos turísticos daqueles que se vão apercebendo do lastimável estado das conspurcadas e perigosas águas da Lagoa de Paramos, que é o mesmo que a Barrinha de Esmoriz.

Quanto às outras ruas, pena é que não se apliquem algumas centenas de eucudos, designadamente naquelas poucas dezenas de metros da estrada de acesso à Praia de Paramos, além do mais até para evitar que alguns «mal intencionados» possam pensar que se pretende continuar a manter desvalorizados os terrenos da Praia de Paramos que haverão de ser comprados ou expropriados para fins turísticos.

★

#### COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

No domingo último (2-6-74) as crianças de Paramos (perto de duas centenas) viveram uma verdadeira tarde de convívio numa jornada alusiva às comemorações do DIA MUNDIAL DA CRIANÇA.

Esta comemoração preparada por um grupo de jovens afectos ao Clube Recreativo e Cultural de Paramos, teve nas nossas crianças uma espontânea e muito apreciável colaboração com a realização e exposição de elevado número de trabalhos de redacção, desenho, etc., não tendo faltado até a recitação de poesia pelas crianças, além dos vários divertimentos do agrado delas.

Não restam dúvidas que as comemorações o ano passado pela primeira vez realizadas em Paramos, abriram a porta de uma direito das crianças, que jamais dispensarão e interessa continuar.

★

#### UMA SEMANA DEPOIS

Por razões que a redacção da DEFESA DE ESPINHO considerou, não foi publicada no último número, como pela ordem periódica devia, a correspondência da VIDA REGIONAL.

Assim as considerações apresentadas com o título LAGOA DE PARAMOS IGUAL A BARRINHA DE ESMORIZ, merecem nesta data a seguinte anotação:

Regista-se que na rua de acesso à nossa praia para além do desvio para o Aero Clube, e, salvo erro, desde a passada quinta-feira, já se encontram alguns montes de sabro, que irão permitir esperarmos dentro em breve, que sejam tapadas as covas referidas.

Transmissão de pensamento ou simples coincidência irá agora resolver ou remediar uma deficiência que se nota desde há bastantes meses, a que já em 15-9-73 me referi neste jornal.

Domingos Monteiro

### INSOLVÊNCIA DE ANTÓNIO MOREIRA DA COSTA

#### VENDA DE BENS

Com autorização do Síndico de Falências junto do 2.º Juízo da Comarca de Vila da Feira, faço saber que se procederá à venda por propostas, em cartas fechadas, dos seguintes bens apreendidos para a massa insolvente:

- com base mínima de 1 500 000\$00 — Bloco unido, de dois pisos, com casas recuadas, duas garagens e pequeno quintal, na Rua 26 n.ºs 926 a 950, da cidade de Espinho;
- com base mínima de 2 000\$00 — Mesa, aparador, 6 cadeiras, cama de casal com colchão de rede, duas mesinhas de cabeceira, uma cómoda e duas cadeiras.

★

As propostas para serem consideradas, devem remeter-se, até 25 do corrente Junho, por cartas registadas, com aviso de recepção, ao administrador da insolvência — JOSÉ OLIVEIRA, Apartado 67 — Espinho. A abertura das mesmas propostas far-se-á no gabinete do referido Síndico de Falências, em Vila da Feira, pelas 16 horas do dia 26 (última quarta-feira do mês em curso).

### Centro de Enfermagem de Espinho

Aberto das 8 às 13 e das 14 às 21 horas  
Dispondo de competente serviço de enfermagem, oxigénio, camas articuladas, aspiradores, etc. ● Ambulância c/oxigénio para transporte de doentes.

Rua 16 n.º 868  
Tel. 921587 (das 8 às 13 e das 14 às 21 h.)  
Tel. de urgência 922329 (das 21 às 8 h.)  
ESPINHO

### Dr. José Manuel Gomes de Almêida

Clínica Médica e Cirúrgica  
Rua 19, 364-1.º — ESPINHO  
Consultas marcadas pelo tel. 921218

### José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações  
Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

### Dr. Ferreira de Campos

Advogado  
Telefone 920805 Rua 11-877  
ESPINHO

### DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras  
Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891  
ESPINHO  
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

# NOTÍCIAS DA CIDADE

## Agenda

### PAINÉIS PUBLICITÁRIOS

Dobrando da cancela da rua 7 para a Avenida da Seca, em direcção ao norte fomos surpreendidos com duas enormes molduras erguidas mesmo ao fundo da rotunda terminal. De início pensamos que se destinavam os quadriláteros a chamar a atenção para a maior riqueza paisagística da nossa terra, que não tem outra senão o mar que lhe está de frente. Chegados ao terminal, verificamos que virá a tratar-se de dois painéis publicitários para qualquer pasta de dentes, detergente exterminador de todas as nódoas ou um pois, pois qualquer. Como golpe de técnico de publicidade, é um autêntico achado. Eficaz, visível, forçosamente visível a quantos vão para a praia a quantos passam nos combolos, a quantos utilizam o restaurante próximo. Mas apesar de golpe inteligente de técnicos vendedores não poderá subsistir pois, a manter-se a localização destes painéis se praticaria autêntico crime de lesa-paisagem. Sabemos que as autoridades competentes já foram alertadas por mais que uma via e a nossa observação só se destina a constituir mais um elemento que leve à definitiva proibição da licença concedida para a instalação em tal sítio dos painéis que iriam encobrir o que temos de mais belo na nossa praia.

### PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

#### COMUNICADO À IMPRENSA

Considerando que frequentemente, têm vindo a lume, nos órgãos de informação, diversas notícias referindo algumas pessoas como tendo aderido ao **PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO**, sem que tal corresponda à realidade, cumpre tornar público que:

1. A adesão ao P.P.D. depende da decisão no sentido acima referido, só MISSÃO DE ADMISSÃO.
2. Consequentemente, qualquer informação no sentido acima referido, só poderá considerar-se fidedigna, quando prestada através dos órgãos competentes do Partido.

Lisboa, 4 de Junho de 1974



#### MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO DE Francelina Fernandes de Oliveira

Seus padrinhos vêm participar que mandarão celebrar uma missa do 2.º aniversário do seu falecimento, na Igreja Paroquial de Anta, na próxima 3.ª-feira, dia 18 do corrente, pelas 19,30 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que queiram comparecer a este piedoso acto.

Reconhecidos agradecem.

### IR E VOLTAR

Por mais insistentes que sejam os avisos quanto aos perigos de quem se banha no mar, as imprudências não param. Continua a haver incautos que esquecem haver mar e mar e não tomam as precauções necessárias. Nesse erro caiu no passado domingo Manuel Oliveira e Silva, de 26 anos. Vindo da Arrifana para fugir ao calor, depois de ter almoçado meteu-se à água, na nossa praia. Dentro em pouco debatia-se nas ondas por indisposição, valendo-lhe a pronta ajuda de um nadador-salvador dos Bombeiros Voluntários de Espinho que, atirando-se à água o conseguiu trazer para o areal onde lhe foram prestados imediatos socorros. Possa servir o exemplo para os que pensam que nisto de banhos há sempre ir e voltar.

### DO HOSPITAL

Movimento de 4-6-74 a 11-6-74

Internamentos Gerais .....	44
Exames radiográficos .....	155
Crianças nascidas .....	26

### INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Cirurgia Geral .....	10
Urologia .....	3
Obstetrícia .....	6
Ortopedia .....	3
Otorrino .....	5

### SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens .....	201
Mulheres .....	173

### INTERNADOS ENTRE OUTROS

Joaquim R. Adrego, para Cirurgia, de Espinho; José Silva Tavares, para Cirurgia, de Espinho; Maria Neves Carneiro Dias Pinto, para Medicina, de Espinho; Maria Manuela Barbosa Gonçalves, para Obstetrícia, de Paramos; Maria José Pereira Bernardes, para Obstetrícia, de Espinho.

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

*Doutor Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:*

Faço público que esta Câmara em sua reunião ordinária de ontem, em seguimento a pedido formulado por vários ocupantes de lojas do Mercado Diário, desta cidade, deliberou encerrar o mesmo Mercado a partir das 13 horas de sábado e no Domingo.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado um no Jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 6 de Junho de 1974.

O Presidente da Câmara,  
Dr. Manuel Ferreira Baião N. dos Santos

### OFERECE-SE

**SENHORA** responsável e competente no trato de crianças, para aceitar um bebé

Rua 15 n.º 986 — ESPINHO

### EXPLICAÇÕES

Disciplinas de Ciências  
(ENSINO LICEAL OU TÉCNICO)

Telef. 922432 — ESPINHO

### ESCLARECIMENTO A UM REPARO

Com grande frequência nos é feito o reparo de que o nosso jornal omite certos acontecimentos verificados na nossa cidade ou nas freguesias do concelho, reparo que esconde uma certa censura a um pretenso desinteresse da nossa parte.

Impõe-se um esclarecimento impresso a todos esses reparos, sem cuidar que eles sejam feitos de boa ou má fé.

A equipa responsável pela feitura da «D. E.» não é composta de profissionais ou sequer de «não-amadores» cuja actividade principal seja a jornalística. Por isso é-lhe impossível estar sempre onde está a notícia ou saber de tudo quanto se passa no «burgo» ou nos «satélites». A tarefa de noticiar é deste modo bastante difícil e pior ainda se torna quando são os próprios interessados na divulgação dos acontecimentos a nada fazer para que deles tenhamos conhecimento.

Assim, entendemos chamar a atenção de todos os espinhenses para, sempre que tomem qualquer iniciativa cuja publicidade considere de utilidade para os nossos leitores, dela nos darem conhecimentos com o que contribuirão para que o nosso jornal seja tanto quanto possível um espelho fiel da vida de Espinho.

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

JOSE DO CARMO MONTEIRO, escriptorário-dactilógrafo de 2.ª classe do Tribunal Judicial da Comarca de Espinho.

Certifico que nesta Secção de Processos se encontram os autos de Polícia Correccional n.º 161-73, em que são réus Delfim Teixeira Duarte e Rosa da Cunha e assistente Dorinda de Jesus, casada doméstica, de 46 anos, residente no Lugar da Guimbra, freguesia de Anta, desta comarca de Espinho se encontra a folhas 52 e seguintes a Acta de Audiência de Julgamento, lavrada em vinte e três de Abril do ano corrente e dela consta que dada a palavra ao Advogado dos réus Dr. Amadeu Moraes pelo mesmo foi dito: — Que os seus constituintes estão na disposição de dar explicações nos seguintes termos:

Que quaisquer palavras que porventura tenham dirigido à ofendida teriam sido mero produto do estado de exaltação e que de nenhum modo visaram ofender a assistente, pessoa que não têm dúvida em afirmar ser absolutamente séria e digna e por isso imerecedora dos qualificativos que segundo a acusação eles lhe teriam dirigido.

Dada a palavra ao ilustre representante da assistente Dr. José Augusto Ferreira de Campos pelo mesmo e no uso dela disse: — Que aceita as explicações que acabam de lhe ser dadas pelos réus visto as considerar sinceras e satisfatórias.

Pelo Digno Agente do Ministério Público foi dito nada ter a opor às explicações dadas e aceites pela assistente. Seguidamente Ele senhor Juiz disse que tendo em vista as explicações dadas e o disposto no art.º 418.º do Código Penal isenta os réus Delfim Teixeira Duarte e Rosa da Cunha da Pena correspondente ao crime de que vêm acusados pela assistente e responsabiliza-os pelo pagamento do respectivo imposto de Justiça. Mais determinou que se remetam boletins ao registo criminal, prosseguindo a audiência relativamente quanto aos crimes de Ofensas à Moral Pública.

Por ser verdade se passou a presente certidão que depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada.

Esta certidão destina-se a ser publicada no semanário «Defesa de Espinho».

Espinho, 28 de Maio de 1974.

O Escripturário,  
José do Carmo Monteiro

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, sábado, 15 — Grande Farmácia — Rua 62 — Telefone 920092

Amanhã, domingo, 16 — Farmácia Teixeira — Rua 19 — Telefone 920352

Segunda-feira, 17 — Farmácia Santos — Rua 19 — Telefone 920331

Terça-feira, 18 — Farmácia Paiva — Rua 19 — Telefone 920250

Quarta-feira, 19 — Farmácia Higiene — Rua 19 — Telefone 920320.

Quinta-feira, 20 — Grande Farmácia — Rua 19 — Telefone 920092

Sexta-feira, 21 — Farmácia Teixeira — Rua 19 — Telefone 920352.

### CINEMAS

#### S. PEDRO

Hoje, sábado, 15 — **CAPITÃO APACHE**, com Lee Van Cleef e Carrol Baker — 18 anos

Amanhã, domingo, 16 — **O ÚLTIMO COMBOIO**, com J. J. Trintignant e Rommy Schneider — 18 anos

Terça-feira, 18 — **A SOLUÇÃO FINAL**, com Tomas Millan e Katia Christina — 18 anos

Quinta-feira, 20 — **CHAMAMME ALELUIA**, com George Hilton e Agata Flori — 14 anos.

#### CASINO

Hoje, sábado, 15 — **OS MALUCOS DA CASERNA** com Les Charlots — 6 anos

Amanhã, domingo, 16 — **O JOGO DA FORTUNA E DO AZAR** — 14 anos

Segunda-feira, 17 — **A REVOLUÇÃO DE 1870** — 18 anos

Terça-feira, 18 — **A RAPARIGA INVENCÍVEL** — 18 anos

Quarta-feira, 19 — **O MAGNATE** — 18 anos

Quinta-feira, 20 — **TARZAN E OS PIRATAS** — 10 anos

Sexta-feira, 21 — **A LONGA JORNADA** — 18 anos

### NASCIMENTOS

Em Espinho:

Fernanda Maria, filha de Manuel Augusto Campos Faustino e de D. Fernanda Ferreira da Silva;

Vitor Manuel, filho de Romão Reis Oliveira Granja e de D. Luzia Rosa Tavares Rodrigues;

Silvia Marta, filha de Joaquim Fonseca Rocha e de D. Maria Celeste Ferreira Oliveira Rocha;

Fernando Jorge, filho de Leonel Alves de Matos e de Palmira Ferreira Patela.

### FALECIMENTOS

Em Espinho:

D. Camila Teixeira de Sousa, de 78 anos, divorciada de David Gomes dos Santos;

António Loureiro, de 79 anos, viúvo de D. Cacilda de Jesus.

### Ao público em geral

A **CORDEX-COMPANHIA INDUSTRIAL TEXTIL, S.A.R.L.**, com sede em Esmoriz, da Comarca de Ovar, comunica ao público em geral que por despacho do Meritíssimo Juiz de Espinho, de 3 de Maio, findo, foi ordenada a notificação da revogação da procuração que havia outorgado a favor do senhor **GIL FRANCISCO SOARES CAMARINHA**, casado, técnico de cordoaria, da Rua 18, n.º 419, de Espinho de modo que, o mesmo, a partir daquela data, jamais pode fazer uso dessa procuração, ou de qualquer modo agir em nome da mandatária.

O Advogado, encarregado da notificação:

Alcides Monteiro

# A CIDADE — O LICEU

É novo o clima que se respira no nosso País. Isso nota-se de muitas maneiras, essa ânsia de ultrapassar rapidamente situações velhas de anos e que pareciam instaladas para sempre. Também em Espinho alguma coisa se vai modificando. Devagar, com hesitações, ainda com medos, com muitas dúvidas por parte de muitos de nós que estavam já quase irremediavelmente impregnados dum sentimento de derrotismo, encalhando os ombros. Mas agora as condições são bem outras, propícias a que se desenvolvam actividades ainda há bem pouco tempo classificadas de lesa-Pátria e que não são, afinal, senão a afirmação de uma consciência patriótica bem mais profunda do que a daquelas que condenavam sem remissão, todos os que ainda ousavam pôr em discussão conceitos então tidos por indiscutíveis.

Algo se tem modificado. No Liceu, por exemplo. É sabido como o Ensino é uma das tarefas mais urgentes, um dos trabalhos (ciclóticos?) mais prementes e necessários. As gerações em formação são a certeza de novas mentalidades, de diferentes perspectivas de soluções para problemas que têm parecido sem solução (ou com solução unilateral e errada). É nelas que repousa, a longo prazo, a certeza da consolidação, cada vez mais forte, de um Portugal democrático e livre no sentido mais fundo destas duas palavras. Evidente se torna, portanto, a necessidade de uma actuação imediata nesse domínio, transformando, reformando destruindo, recriando pontos concretos de uma estrutura que não corresponde, de forma alguma, aos verdadeiros interesses do Povo Português.

Assim o compreenderam cerca de cem alunos e quarenta professores do Liceu de Espinho. Poderiam estar de férias a partir do passado dia 8, mas souberam descobrir que as férias que têm tido não têm correspondido àquilo que deveriam ser — o momento de reflexão após uma intensa e correcta actividade ao serviço dos interesses mais profundos

do País. E decidiram sem grandes alar-des, simplesmente isto: continuar a frequentar o seu local de trabalho, mas agora animados de um desejo bem mais vibrante: modificar o que lhes parecer mais errado, ultrapassar as maiores e mais visíveis deficiências ao seu alcance, contribuir ainda que modestamente, para a obra de reconstrução nacional que de cada um espera um contributo.

Surgiu a ideia. Cresceram as inscrições (estamos no Verão e em Espinho, convém não esquecer). Multiplicaram-se os temas para discussão, sinal evidente do interesse da iniciativa e das muitas dúvidas que desde há muito vêm assaltando todos os que à educação estão ligados mas que só agora lhes é permitido pôr publicamente e ajudar a resolver. Vai-se falar de muitos problemas: de alterações nos programas e nos métodos, de sindicalismo estudantil, de relações professores-alunos, de novos processos de avaliação de conhecimentos, de conteúdo do ensino e da selecção, de coeducação, de gestão das aulas, de assuntos culturais — em resumo: de ensino democrático.

Tão simples, afinal. Mas levou tanto tempo! Quantos não desistiram! Quantos nunca desistiram mas nunca chegaram a ver! Talvez por tudo isso, por todos ainda sentirmos bem o que foi este ano de trabalho na sua quase totalidade, talvez porque o sonho não se tornou ainda totalmente real, talvez, e principalmente sim, porque é preciso evitar que tudo volte a acontecer, por tantas coisas, por tantos dias e anos, agora, de repente, não há um dia a perder. Estamos todos em jogo e somos nós (situação única e nova!) quem dá as cartas.

Neste momento o Liceu joga, aposta em alta escala. Como nunca apostou. Neste momento Espinho «sabe» que tem um Liceu. Porque é Espinho que está em jogo.

A. S.

## TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

Telef. 920325-977

MÓVEIS — ELECTRODOMÉSTICOS — RÁDIO e TV

— IMPORTADOR — REVENDEDOR —

BOSCH — KREFFT — SIMENS — LOEWE-OPTA

Preços de Importação

Frigorífico 140 L .....	3.500\$00
Frigorífico 200 L .....	4.500\$00
Frigorífico 245 L .....	5.100\$00
Frigorífico 270 L .....	5.600\$00
Frigorífico 300 L .....	7.700\$00
Máquina de lavar roupa .....	7.850\$00
Torradeiras .....	225\$00
Ferros automáticos eléctricos .....	240\$00
Exaustores cozinha .....	440\$00
Secadores Metal .....	240\$00
Secadores Plástico .....	220\$00

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTÊNCIA

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Maio de 1974, lavrada de folhas 97 a 98 verso do livro de notas para escrituras diversas B-número 37 deste cartório, foi rectificada e ratificada a escritura de 15 de Março de 1974, a folhas 148 verso do livro B-número 36 deste cartório, em virtude de ter havido lapso quanto ao sócio JOAQUIM DA SILVA da sociedade comercial por quotas «PEREIRA & ALONSO LIMITADA», com sede na Rua Sessenta e dois, número 37, desta cidade, pois que, conforme escritura de 28 de Maio de 1948, a folhas 90 do livro 112-B, então a cargo do notário do Porto, Artur da Silva Lino, com cartório à Rua Mousinho da Silveira, número 134, primeiro andar, o nela cessionário, Joaquim da Silva, ficou com duas quotas, uma de 13 000\$00 e outra de 2 000\$00, que foram unificadas pela dita escritura de 15 de Março deste ano, pelo que

o mesmo ficou com uma quota de 15 000\$00 que tal foi a cessão por ele feita.

ESTA CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 4 de Junho de 1974.

O Ajudante do Cartório  
(José dos Santos SII)

## Boutique Jenny

Artigos Nacionais

e Estrangeiros

Rua 20 n.º 502 — ESPINHO

## MÓVEIS COUTO

RESTAUROS — ESTOFOS  
DECORAÇÕESRua 16 n.º 358 — Telef. p. f. 922364  
— ESPINHO —

## PRISMÁTICA DIÁLOGO

— Que raio! Vocês lá na «Defesa», às coisas de importância não ligam como devem.

— É uma opinião.

— Qual opinião, qual carapuça! É uma certeza.

— Talvez, se ma explicar.

— Explico. Sim senhor. Por exemplo, essa campanha para a casa dos pobres. Começou muito bem...

— Alto aí! A «Defesa» tem-lhe prestado particular atenção e carinho. Todavia...

— Todavia, por exemplo você, que aborda todos os assuntos, ainda não o vi escrever sobre isso.

— Bom, a sua discordância é com a «Defesa» ou comigo, colaborador do Jornal?

— Se é comigo, colaborador do jornal eu explico-lhe a razão do meu silêncio parcial. E digo parcial, pois, já escrevi sobre o assunto. Quer?

— Bem, também ainda não vi o seu nome na lista dos contribuintes...

— Lá isso é verdade, contudo, embora eu não tenha visto também o seu, eu explico-lhe. Quer?

— Se faz questão...

— Até faço.

— Fico à espera.

— Pois, abra a boca de espanto, porquanto desassombradamente lhe afirmo que, de certo modo, discordo com a campanha e só me proponho dar em determinada circunstância. Está bem? Está admirado?

— Ah, pois estou! Você é dos moralistas.

— Ah, pois sou! e justifico a minha posição. E, mais, julgo que resolvo o grave problema se todos concordarem em aderir incondicionalmente ao meu plano. Nada de transcendente apenas, dentro da lógica, racional, equilibrado, moral, humano, justo.

— Isso pensa você.

— Não penso! Desculpe-me a imodéstia; tenho a certeza!

— Já agora, tão convicto, diga-me lá as razões da discordância com a campanha?

— Certo. Primeiro devo-lhe afirmar quanto admiro e aplaudo, sinceramente, quem iniciou a campanha e os seus propósitos, pois sei de fonte segura serem imbuídos dos mais sublimes intuítos e ditados pelo vero e humano desejo de solucionar um grave problema social.

— E então?

— Contudo, logo de princípio, discordo que problemas desta índole tenham de ser resolvidos por iniciativa particular, quando, pelo menos, devam ser do arbitrio das autarquias locais, apoiadas pelas entidades superiores. Concordo?

— Concordo!

— Ainda bem. Mas prossigamos. Fui a uma reunião informal para debate deste importante problema, promovido pelo mentor da campanha, na qual estiveram responsáveis do concelho e pessoas com responsabilidades em determinados sectores e jornalistas.

— E então?

— Então saí de lá desiludido. Ouviu? Eu que tinha sido levado a certos locais de Espinho do concelho para ver as espeluncas onde vivia — se viver se pode chamar — gente, eu que tirei fotografias e se quiser mostro-lhas, ouvi concluir-se depois de se debater o problema, de se ter concordado com a existência e com a sua gravidade em tantos aspectos, que em Espinho não há terrenos destinados à construção de bairros para pobres.

— Não acredito nessa conclusão.

— Está no seu pleníssimo direito. No entanto, é verdadeíssima. De resto, é fácil ver-se e apurar-se.

— Mas a Câmara não tem terrenos, ou não pode arranjar-los?

— Pelos vistos não uma coisa, nem outra. Embora eu não compreenda que, para certos fins se possa expropriar por utilidade pública e para construir um bairro destinado a necessitados, de molde a dar-lhes condições decentes de habitação e furtar às crianças ambientes sócio-humano-sanitários grandemente lesativos e perigosos, não seja possível recorrer à utilidade pública.

— Mas...

— Alto. Agora continuo eu. Em face disso, esfriei na minha aderência à campanha, à qual volto, apesar de tal discordância frisada inicialmente, se acaso se verificarem as condições que reputo de suficientes para se resolver o problema.

— Que são...

— Simples, meu caro senhor acusador. Primeiro: o apoio total das entidades que o devem dar-se e darão certamente — bem como o aparecimento dos terrenos, que a autarquia local terá de arranjar como lhe compete; Segundo: a obrigatoriedade de todos os munícipes com rendimentos e os sectores comercial e industrial, contribuirem proporcionalmente a esse mesmo rendimento.

— Mas, isso só é teoricamente possível!

— Qual quê, qual carapuça! Não há impossíveis. As pessoas, as unidades comerciais e industriais, estão colectadas e, portanto, é facilímo apurar bases. E que assim, meu caro senhor, eu não tenho relutância em contribuir com 500 ou 1000 escudos, importância capaz de me pesar no orçamento, contudo o meu caro acusador, salvo erro, graças aos seus rendimentos (que lhe façam bom proveito) terá de estimar o seu óbulo em dez ou vinte vezes mais, sem lhe fazer mossa...

— Não diz nada? não diga. Quando vir o seu nome na lista, e doutros ainda mais poderosos, que devam dar até o exemplo, então ver-me-á mandar a minha contribuição. Assim, tenha paciência, receio envergonhá-lo ou ser responsável pelo facto da sua consciência, o acusar e não deixar dormir. Isto é que eu sou céptico, heim? De resto não digo mais, pois bastava este impossível tornar-se possível para que não faltasse a um necessitado sequer do nosso concelho e à sua família, uma casa decente para habitar, em vez de uma espelunca, imprópria de seres humanos.

— Creio ter respondido às suas acusações e, com desassombro explicado o meu ponto de vista. Certo meu caro acusador? Agora fico à espera que você e outros como você respondam ao meu!

CARLOS SARRIA



Restaurante  
Snack — Discoteca  
**CABANA**

TEL.  
921322

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — Jantar Dançante  
Aos domingos — Matinée

Com o conjunto — TONI SAMPAIO

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 de Abril

# PORTA ABERTA

Luanda, 1 de Junho de 1974

São tantos os partidos políticos, que nesta data se torna difícil saber «para que lado se há-de cair».

Não sabemos se o melhor será o Democrático, se o Socialista, se o Monárquico ou o Comunista, mas há muito gente que de certeza, tem como opção o Partido Comodista.

Posto isto e como só conheci um regime, sendo ele fascista, desde que nasci, por não haver outro, aonde havia os conhecidíssimos Tachistas, os popularíssimos Monopolistas, e os «pobretanas» Capitalistas, teria uma grande maioria, por força desta combustão de ser Comodista.

O que mais nos deixa boquiabertos é um sem número de indivíduos, que não conheceram outro regime, a não ser o governo fascistas e ditador, e que não sabiam como eu o que queria dizer democrático, os tais, que se fosse preciso cho-

rariam lágrimas de crocodilo ou até desmaiavam como as mulheres histéricas, agora que o governo deposto ainda mal saiu da casa mortuária, se converteram nos maiores democratas do «mundo e arredores».

Posto isto, facilmente concluiremos que alguns indivíduos que antes eram fascistas, agora pertencem ao partido agregado de Tachistas-Voluntistas. Também não é menos verdade que outros fascistas, pertencem agora aos partidos Escondidistas-Oportunistas. Mas, temos outro partido não menos importante, em virtude dos inúmeros partidários que são seus adeptos; são eles os Engraxistas, que digamos em abono da verdade, são os que, coitados, mais gastadores são, conseguindo, num curto espaço de tempo gastar toda a pomada à venda no mercado.

POR UM ESPINHO MELHOR!!!

Orlando F. Macedo

★ ★ ★

Servindo-me da v. Secção «Porta Aberta», aqui deixo um modesto escrito, o qual, caso V. Exas. considerem oportuno, poderão ali ou onde entenderem dar-lhe a competente publicidade.

Ello:

«Há dias, mais propriamente no dia 29 de Maio passado, estava sentado na plateia do S. Pedro, a fim de assistir à sessão de esclarecimento dos democratas. Ao meu lado esquerdo, na mesma fila da frente, distanciados por 4 ou 5 cadeiras, encontravam-se dois jovens, que, por certo, como amigos que eram, combinaram assistir ao Comício que naquela sala de espectáculos se realizava.

Uns segundos bastaram, porém, para que esses jovens esquecessem a amizade que os unia momentos antes e esquecessem ainda o espírito democrático de que estavam imbuídos quando, por vontade própria, não obrigados, entenderam juntar-se às centenas de democratas que quase já enchiam a ampla sala do S. Pedro.

O motivo fútil dessa desinteligência traduziu-se apenas e só numa troca de lugares, quando um deles se ausentou por momentos da sala...

Vi então, com mágoa, que tais jovens, amigos de infância desde os bancos da Escola da Feira ou outra qualquer, ambos filhos de gente modesta, mas conceituada, vi esses amigos em atitudes conflituosas.

Na contenda, o punho fechado de cada um dos contendores, queria atingir a face ou o queixo do antagonista...

Não, amigos, assim não.

Nenhum português que se preze e que tenha vivido conscientemente o 25 de Abril quererá assistir a cenas dessas.

E digo: NÃO, AMIGOS, no vosso interesse, pois que, da parte de manhã do dia em que se passaram aqueles factos o Presidente da República, nessa jornada memorável da sua visita à capital do Norte, sem ser dia de S. João, altura em que se juntam milhares de pessoas, para, depois enganosamente, nos

ser noticiado tratar-se de manifestação a A ou B do regime deposto, na manhã desse dia, onde se reuniram (sem passagens pagas, sandes e copos de vinho) muitos e muitos milhares de pessoas, o General Spínola frizou bem que o Governo e as Forças Armadas estarão atentos a tudo o que seja considerado anarquismo, que significa confusão e desordem.

E por aquilo que conheço de vós, pelos princípios de criação e educação que vos foram dados, eu sei que o anarquismo, a tal confusão e desordem, não se enquadram, nem nunca se enquadrarão com aquilo que vós efectivamente sois. Suponham porém, que isso se passava na extraordinária sessão do Partido Socialista, levada a efeito há semanas no Pavilhão do Palácio de Cristal do Porto, ou noutro qualquer lugar onde não fosses conhecidos?

Mas também digo: NÃO, AMIGOS, no meu próprio interesse e no daqueles que se contavam por centenas no dia 29 de Maio no S. Pedro e por todos os milhares de democratas de norte a sul da Nação.

Digo: NÃO, AMIGOS, porque não queria voltar a assistir a quaisquer reuniões políticas como aquelas que se realizavam antes do 25 de Abril em que as facções contrárias ao regime deposto eram obrigadas a controlo policial, obrigadas ainda a admitir como assistente um enviado do Governo e sujeitavam-se muitas vezes... a que a instalação sonora se «avariasse».

Por aqui me fico, não sem que deixe ficar expresso a esses dois indivíduos, que podem contar comigo como mediador para que possam abraçar-se de novo e com amizade renovada, possam ainda de futuro dar bons exemplos de democracia, a fazer esquecer uma noite de muitos anos.

Com elevada consideração, creiam-me amigo certo e dedicado

José Oliveira

## GRANDE

# CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se diverte

### • MÚSICA DE BAILE •

PELOS CONJUNTOS:

- THE DROPS  
(Quinteto italiano)
- JOSÉ QUELHAS
- PROMOTION MUSICAL
- L.S.D.

### • VARIEDADES •

— BALLET ANTHONY SHOW (Alemão)

a cançonetista portuguesa

- Natália Maria
- LES MARCOS (Acrobatas)
- BALANGE E J. PIERRE (Olímpicos)

### • RESTAURANTE •

Jantares concerto — Esmerado Serviço

SALÃO RESTAURANTE ★ SLOT - MACHINES

### • CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

# O PAPÃO

(Continuado da página 8)

lançavam sobre esse povo torrentes de opróbio e o sujeitavam a aviltante comiração por parte de países mais livres e mais esclarecidos.

Progredia-se um pouco, mas por arancos descontínuos. Florescia episodicamente a esperança, nesses períodos, ditos de propaganda eleitoral, mas a actividade democrática era ferreamente restringida pela vigilância dos acérrimos dragões da PIDE, que, em tal altura, não afrouxavam, antes exacerbavam, a sua acção repressiva.

Mas o povo acordava. O inevitável afluxo das ideias renovadoras, que o crivo da censura não lograva filtrar completamente, redundou no dealbar duma corrente de tardia consciencialização, que, dizem os cronistas, resultou em grande parte do depauperamento socio-económico provocado pela má governação e pelos efeitos depressivos duma certa «Guerra Colonial».

Acontece que o lusitano, contrariamente aos desígnios racistas dos Afonso Henriques de antanho e hodiernos, ontem como hoje *machistas*, não souberam resistir aos encantos das agarenas, do que resultou terem os seus descendentes grandes quantidade de sangue árabe a circular-lhes nas veias. E os genes latino-árabes originam um temperamento romântico, nostálgico, sentimental, altamente permeável à plargência do fado e aos folhetins «Tide». A tal ponto que nem o vírus fascista o imunizava contra as lágrimas das mães e das noivas que choravam a perda dos entes queridos, sacrificados em África em

holocausto a um ideal absurdo e anacrónico que lhes fora compulsivamente imposto.

Mas a génese da mais poderosa reacção antifascio foi o exemplo apostólico duma gloriosa pléiade de mártires da liberdade, que, tanto na rua como nos cárceres da PIDE, fertilizavam com o seu sangue o terreno estéril onde as sementes da liberdade eram mil vezes destruídas e mil e uma lançadas.

Esses autênticos heróis nacionais — Bento Caraça, António Sacramento, Alvaro Soares, Catarina Eufêmia, e tantos outros eram, por singular coincidência, ou comunistas ou comunizantes. Foram eles que catalizaram a revolução heróica que, em 25 de Abril, havia de culminar na completa neutralização dos malefícios da bruxa.

E, assim, o Papão Comunista, qual monstro de Frankenstein, acabou por deglutir os seus míticos detractores.

Honra e Glória ao Papão Comunista: graças a ele os habitantes da Lusitanolândia são hoje livres, e muito felizes.

Quanto à bruxa, consta que estoira de raiva numa ilha do Atlântico.

PS. — Parece que, afinal, não chegou a estoirar. Segundo notícias mais recentes está a gozar férias num país sul-americano. Donde se prova que os ditos provérbios até ao fim da vida são verdadeiros, e como se diz: «O tempo leva-me» e o tempo levou-me.

Espinho

## GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES  
COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664  
Telefs. 380834 · 311991 · 381032

PORTO



RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE  
\* \* \* \* \*

GIRASSOL

RUA SA DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3 — PORTO, PORTUGAL

Todos os dias  
Todas as horas  
Toutes les heures  
Every day

RES

TELE

MARISCOS

BACALHAU

TODOS OS

FEIJOADA



Quando vir este símbolo  
então saberá que pode  
contar com um Serviço  
Bancário completo.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA  
onde cada um conta mais do que a sua conta

### Colégio de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Conceição

CURSOS: Liceal - Ciclo Preparatório - Primário - Infantil -  
Iniciação Musical - Artes Plásticas e Decorativas -  
Música com Exames no Conservatório - «Ballet» -

Telefone 920303 — ESPINHO

### CASA LUCIANA *Boutique*

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA»  
e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,  
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

Armazém de Lanifícios

## ALVIFEX

Alves & Ferreira, L.da

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569 (Provisório)

### PINTURARTE

Tecnicamente especializado em todo o  
género de Pintura Artística, Móveis de  
Adorno e todo o género de objectos  
de decoração

## Armando Alves Ribeiro

Desenhador - Pintor de Arte

Rua 18 n.º 943 — ESPINHO — Telefone 921412

### MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES  
de

## VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

## FÁBRICA

# HERCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA

INDÚSTRIA  
TRANSFORMADORA

MATÉRIAS  
PLÁSTICAS

( Injecção — Compressão — Extorsão )  
Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540 - 921096

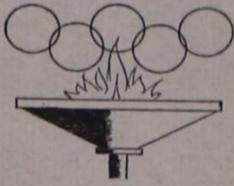
APARTADO: 40

ESPINHO

## "HERCULES"

GARANTIA de  
FABRICO e QUALIDADE

# DESPORTO



PÁGINA SEMANAL ORIENTADA POR CARLOS SARRIA

## PLACARD

### DIVERSOS

Na classificação da «Taça Disciplina» o Sp. de Espinho marcha em 6.º com 27 p., a 10 do guia que continua a ser, de forma firme, o União de Coimbra.  
Este troféu é instituído pelo jornal «Mundo Desportivo».

★

Para conhecimento dos nossos leitores interessados, damos a relação dos jogos do «MUNDIAL» de FUTEBOL que, proximamente, a televisão transmite em directo. Assim temos:

Hoje às 16 h. — Uruguaí-Holanda; dia 18, 3.ª-feira, às 19,30 h. — Escócia-Brasil; dia 19, 4.ª-feira, às 19,30 h. — Argentina-Itália; dia 22, sábado, às 16 h. — Alemanha Oc.-Alemanha Or.

### VOLEIBOL

Para a eliminatória da Taça de Portugal, a turma principal do SCE bateu por 3-0 o Atlântico da Madalena.

★

No «Encerramento de juvenis», a AAE deixou-se bater em «casa» pelo Esmoriz por 3-1.

★

O SCE-F. C. do Porto, em «veranos», foi adiado.

★

No «Nacional» da 2.ª divisão, o Infante de Sagres não se deixou surpreender pela AAE e venceu por 3-1.

★

Em «mini-volei», o SCE foi perder a Esmoriz, contra esta equipa, por 2-0 (15-3 e 15-10). Os espinhenses alinharam: Bouçon, Pais, Zé Manel, Carlos, Ângelo, Corte Real, Tonito, João Miguel e Vieira.

### HOQUEI EM PATINS

No «metropolitano» da 2.ª divisão, em jogo correspondente à 3.ª jornada, a AAE foi ganhar ao S. Caetano por 14-2. A turma espinhense é 5.ª classificada no torneio, com 3 jogos e 6 p. (1. v. 1 e. 1 d.), a 3 pontos do guia (Vilanovense).

★

Em «iniciados» (série B), a AAE foi bater o S. Caetano por 5-1, comandando a sua série destacada, com 6 j. e 16 p.

★

Os «juvenis» da AAE, como visitantes, não conseguiram evitar a derrota de 2-1 com o S. Caetano. A equipa é última na sua série, com 7 j. e 7 p.

### HOQUEI EM CAMPO

A AAE perdeu por falta de comparência o jogo de «juniões» em que devia ir defrontar o F. C. do Porto.

★

Na 1.ª divisão portuense, o encontro Vigorosa-AAE foi adiado. A turma local ocupava o 4.º lugar, com 22 j. e 47 p., entre 13 concorrentes.

★

Entretanto, os «juniões» da AAE empataram em «casa» a zero bolas, com o Leixões.

## ESLARECENDO

Levantaram-se dúvidas quanto ao autor do primeiro tento do Sp. de Espinho, no jogo com o Chaves. Do local onde nos encontrávamos, ficamos com a sensação nítida que Augusto foi o marcador. Ele isolou-se, rematou forte e Jesus, o espinhense que é guardião dos flavienses, saiu ao encontro do remate. Não o susteve, o esférico fez ricochete, passou-se por cima e, em arco, encaminhou-se para a baliza. Surgiu então Telé que lhe tocou. Para nós, do sítio onde estávamos, repetimos, ficamos cientes de que a bola já teria atravessado o risco da baliza. As opiniões divergiam.

Esperamos por Telé ao intervalo que, por sinal, vinha lado a lado com Augusto. E interrogamos Telé, que afirmou ter sido dele o golo, com assentimento de Augusto, pois não contrariou a opinião do seu colega de equipa.

Aqui fica o esclarecimento, pois não esteve em causa (nem isso aconteceria connosco) dar o golo a Telé para ele vincar a sua posição de melhor marcador da zona nortenha e, quiçá, do «nacional» da 2.ª divisão. Na dúvida, ocasionada pelas condições deficientes em que fomos forçados a ver a partida, achamos que o caminho certo seria perguntar aos intervenientes da jogada, e especialmente a Telé, porquanto foi ele na verdade que, na sua forma característica e espectacular festejou o golo como marcador. E pelos vistos tinha razão.

## Sarau do Sp. de Espinho

Realiza-se hoje, no Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Jr.», pelas 21,30 h., o já tradicional sarau anual das classes de ginástica e iniciação desportiva que o Sp. de Espinho vem mantendo e promovendo desde há bastantes anos, um labor de enaltecimento e de grande utilidade para a juventude e desporto locais.

O sarau, festa de confraternização, mostra de actividade profícua, encerrará com brilho mais um ano de trabalho dos jovens ginastas e futuros atletas, de ambos os sexos, que militam no Sp. de Espinho e não deixará de constituir o agradecimento público dos prosélitos do Clube a quantos, seccionistas e professores, contribuem para que todos os anos haja saldo positivo para a juventude e desporto da nossa terra.

Uma festa que merece a moldura humana adequada, pois, para além do que ficou dito, encerra muito do verdadeiro desporto.

## SP. DE ESPINHO está na 1.ª divisão

Gouveia, 0 - Sp. de Espinho, 1

Por razões de feitura do jornal não nos é possível hoje ir mais além do que anunciar a subida da equipa de futebol do Sp. de Espinho à 1.ª divisão do futebol português, mercê do resultado conseguido, em Gouveia, na 5.ª-feira última.

Espinho, cidade e desportistas, receberam e festejaram o acontecimento com incontida alegria, preparando-se para amanhã extravasarem, num inédito e jubiloso «carnaval», toda a satisfação por este assinalável êxito desportivo.

Parabéns, pois, aos «tigres» da Costa Verde!

## COM LICENÇA

### Amanhã 16 de Junho

Caso não fosse domingo, amanhã teríamos o primeiro feriado municipal, depois de Espinho, há um ano mais ou menos, ter ascendido a cidade. Amanhã, 16 de Junho! Portanto, dia de festa de Espinho. Comemorando o seu feriado municipal, a cidade está a recordar e a congratular-se pela subida de vila a cidade.

Amanhã, 16 de Junho! Dia de Espinho! Quis o destino que, curiosamente, fosse escolhido para se decidir (ou confirmar) a subida da equipa de futebol do «velho» e glorioso Sporting de Espinho ao escalão maior do futebol português. E, dentro da lógica que o futebol, (imensa caixinha de surpresas) permite, confia-se que esse desiderato, perseguido durante tantos anos, possa ser alcançado amanhã, proporcionando no também «velho» e glorioso «Avenida» uma jornada de euforia como jamais lá se viveu, apesar de anteriores feitos brilhantes do futebol espinhense.

Amanhã, 16 de Junho! Dia de Espinho! Espinho que nunca conseguira, não obstante ter estado perto, por mais de uma vez, figurar entre os maiores do jogo da bola nacional. O destino terá querido que, no dia 16 de Junho, o Sporting de Espinho, colectividade que tem trabalhado em grande em prol da sua terra, pudesse ofertar-lhe o mais apetecido êxito futebolístico até agora alcançado.

Amanhã, 16 de Junho! Será o dia de Espinho, mas também dia do Sp. de Espinho, dia do desporto de Espinho, dos desportistas de Espinho.

Nessa hora grande que está preste a viver-se, pois só imponderáveis a podem travar, há que dirigir o aplauso a todos quantos contribuíram, de qualquer maneira, para se alcançar o êxito tão ansiado, desde jogadores a toda a equipa técnica, como também ao elenco directivo e massa anónima, porém, é justo não se olvidar quantos, através dos já longos anos de vida do Clube, possibilitaram o seu caminhar em frente, até lhe ser possível atingir este estágio. E, alguns deles, obreiros inesquecíveis, partiram para a viagem sem regresso desgostos por não verem fruir esta hora de júbilo, pela qual tanto se encarnicaram.

Mas, se a quota parte maior desta hora grande cabe àqueles que, agora, estão à frente dos destinos da Colectividade, aos jogadores que envergaram a camisola dos «tigres» e aos comandos técnicos, todos os espinhenses presentes amanhã no «carnaval» do «Avenida», não deixarão de dedicar um momento de recordação, roubado à sua intensa alegria, para os ausentes que o tempo venceu, porém subsistem nas páginas brilhantes do historial da Colectividade e merecem estar também «presentes» na festa gloriosa.

Amanhã, 16 de Junho! Dia de Espinho! Dia de Espinho? Sim e não só. Dia grande para Espinho. Dia enorme para o Sp. de Espinho. Para o desporto espinhense. Para os desportistas desta nossa querida terra.

Amanhã, 16 de Junho! Portanto, dia de festa de Espinho. Comemorando o seu feriado municipal, a cidade está a recordar e a congratular-se pela subida de vila a cidade. Comemorando o seu feriado municipal, a cidade está a congratular-se pela subida da sua equipa de futebol à primeira divisão do futebol português!

C. S.

## FUTEBOL «NACIONAL» DE 2.ª DIVISÃO

### Sporting de Espinho, 7 - Chaves, 0

Conservada a SETE CHAVES a candidatura à 1.ª Divisão

Campo da Avenida, com menos público do que o esperado, com piso seco e poeirento, sol e «nortada» fustigante, para um encontro dirigido por Ismael Baltazar (Setúbal), acolitado por António Rodrigues (bancada) e José António (peão), trio que teve actuação muito boa, aliás sem ninguém lha complicar.

As equipas:

SP. DE ESPINHO: Luz; A. Augusto, Simplício, Gonçalves (cap.) e Gabriel; Meireles, Júlio e F. da Costa; Augusto, Telé e Malagueta.

Suplentes: Aníbal, Ribeirinho, H. Ernesto, A. Jorge e Teixeira-nha.

CHAVES: Jesus; Eduardo, Guedes e Alcino; Melo, Oscar e Nando; Branco, Lisboa e Rendeiro (cap.).

Cartão amarelo: Nando (Chaves).

Substituições: Aníbal e H. Ernesto renderam Luz e Meireles (aos 75 m.); Cruz e Mário renderam Oscar e Lisboa (aos 45 e 60 m.), nos visitantes.

GOLOS: 1-0, aos 18 m. Augusto isola-se dispara, Jesus dá o corpo, a bola faz ricochete vai a entrar e TELÉ toca-a; 2-0, aos 36 m. TELÉ, cerca da marca de «penalty», furta-se a três antagonistas, abre uma nesga e remata imparável; 3-0, aos 48 m. «Penalty» indistintível sobre Malagueta e ARTUR AUGUSTO converte bem; 4-0, aos 51 m. F. DA COSTA arranca, progride, arranja espaço e ângulo e dispara imparável; 5-0, aos 67 m. «canto» e AUGUSTO emenda-o sem deixar cair a bola, com pontapé colocado; 6-0, aos 70 m. Jogada atacante, com Júlio a dar bem a TELÉ para este não perdoar; 7-0, aos 88 m. «canto» e aparece

GABRIEL a rematar bem de cabeça, para o fundo da baliza.

Golos para todos os gostos. Muitos golos. Golos que traduzem realmente aquilo que foi o prélio. Supremacia total dos «tigres». Em todos os capítulos. Dos «tigres» que, felinamente, se lançaram sobre o Chaves, em vagas alterosas de ataque. Através de um futebol de bola rasteira (a «nortada» impunha-o), sumário, ao primeiro toque, acutilante, apoiado, objectivo, colectivo. De muito bom recorte técnico. De notória capacidade física. De exhibições individuais positivas. De querer, de determinação, de pertinácia.

E a exibição, uma das melhores da época, surgiu como corolário natural. Com fases de muito brilhantismo. Com justeza no resultado. Como sinónimo do bom momento de forma que a equipa vem evidenciando neste troço final da prova. Forma que veio numa altura propícia. Forma física, técnica e moral. Triologia que catapultou uma turma para se tornar (como foi o caso) quase irresistível. E, depois, Desportivamente, aguentou a maré alta espinhense. Defendeu-se como pôde e só quando os «tigres» afrouxaram, aqui e além, os flavienses tentaram o ponto de honra. No entanto, o Chaves não mostrou, ou o Sp. de Espinho não deixou, ou o mérito da sua classificação na zona.

Numa exibição que valeu pelo colectivismo, colectivismo que é uma das máximas do futebol, não será justo destacar individualidades, pois todos são credores de aplauso pelo contributo (menor ou maior) dado para se atingir tal estágio.

Excelente jornada de propaganda do futebol-espectáculo, com jogo de bom quillate, com muitos golos (o sal duma partida da bola), boa actuação do trio de arbitragem, correcção e o Sp. de Espinho a caminhar apressadamente para o escalão maior do nosso futebol.

C. S.

# O PAPÃO

## POESIA

### Mahala

Mahala pintou  
e quando preto pinta  
fez três vezes trinta.

Mahala pintou  
e conta histórias da escravatura.  
Um dia levado para terras estranhas  
correu o seu fado.  
Fala das fomes, sedes e canseiras  
das marchas sangrentas pela selva fora  
dos porões dos navios  
das feiras de escravos.  
Fala da sua condição de besta  
talhada pelo chicote cruel dos mercadores  
que o levaram pelo mundo  
a gemer  
a chorar  
— e a rir...

De mercado em mercado  
exposto e vendido como irracional  
ele foi disputado;  
até que um dia  
gasto e rendido  
regressou à terra  
— à sua palhota, à sua machamba.

Mahala pintou  
e quando preto pinta  
fez três vezes trinta

Outros que foram por lá ficaram  
e nunca mais, nunca mais voltaram.

Mahala voltou alquebrado e gasto  
mas não encontrou a sua palhota, a sua machamba  
— a sua família.  
Lugar que fora viçoso e ridente  
era agora um deserto de capim queimado  
uma língua de fogo lambeu a terra  
nunca mais foi fecunda nem acolhedora.

A mulher morrera.  
E os púberes filhos  
foram um dia levados pelos homens brancos  
para terras distantes  
agrilhetados  
a cumprir trabalhos  
p'ra pagar o imposto.  
Correram seu fado assim como o velho

para longe arrastados  
a gemer  
a chorar  
e a rir...  
— E por lá ficaram

O olhar dolorido do velho macua  
Causa mágoa  
punge  
inquieta a nossa consciência.

E quando acaba a sua história triste  
o velho sorri, sorri docemente  
pondo esta frase de última amargura:  
*patrão, coração de branco não é bom...*

Mahala pintou  
e quando preto pinta

Moçambique

Felisberto Ferreirinha

Nota: Ao publicarmos esta poesia do nosso conterrâneo Felisberto Ferreirinha, já falecido, pretendemos, para além da homenagem, da admiração e da saudade, manter bem presente a urgência do acto de justiça, de reconhecimento do valor cultural de um homem que saiu de Espinho rumo a África e que descobriu lá, através do seu amor àquelas terras e ao seu povo, humilhado e ofendido, um humanismo que o transformou e dele fez um intelectual que se afirmou nas páginas da «Seara Nova».

Nesta poesia «Mahala» é bem nítido o seu carinho pela gente negra, o sentir do seu coração generoso.

A. G.

Era uma vez...

Era uma vez um país, a Lusitanolândia, que, durante séculos, foi teatro de violentas acções, as primeiras das quais praticadas por um rei, Afonso Henriques de nome, que chacinou indiscriminadamente milhares e milhares de infiéis. E a Providência, embora honrada pela pureza das intenções (dilatou a Fé e o Império) não podia, logicamente, sancionar meios tão drásticos de atingir um nobre fim. Tanto mais que esse rei, segundo nos relata o Snr. Alexandre Herculano, chegou ao ponto de nomear bispo um leigo negro, de nome Zuleima, contrariamente a todas as normas litúrgicas.

Correm os tempos; prosseguiram as atitudes pecaminosas desse povo. Reis brigões e devassos, fogueiras inquisitoriais, traficância de escravos, implicaram numa tardia irritação na mente Divina, cujo despertar, às vezes, chega ao ponto de provocar dilúvios universais e lançar fogo sobre Sodoma e Gomorra. E resolvem — vale mais tarde que nunca! — que os filhos expiarão os crimes dos pais.

Surgiu então, na Lusitanolândia, como instrumento da ira divina, uma fada má, que, servindo-se do fúscio como varinha do condão, aí implantou uma praga de gnomos educadores, cuja regra inflexível era entrar, por todos os meios ao seu alcance, o esclarecimento político das massas, muito particularmente do embrião juvenil.

E, para evitar que o negrume do seu mal-fadado apolitismo fosse possível de fecundação heterodoxa (pelas influências de países mais afortunados, sobretudo do Leste, que a ira divina poupava) promoveram os gnomos, sob a égide da bruxa fascista, toda a sorte de concepções preventivas e anti-sépticas: o fanatismo religioso; o culto patriótico dos antepassados, das batalhas de Ourique e dos milagres das rosas; organização de arremedos das SS e de juventudes nazis, o culto da trindade «Deus-Pátria-Família», além de diversões marginais inócuas, tipo FFF.

Para sustentáculo dos gnomos-ditadores idealizou a bruxa uma corporação de dragões, de aceradas escamas e olhos multifacetados, que baptizou com o nome genérico de «PIDE» (deturpações ulteriores desta designação, tais como «DGS», nunca foram muito aceites, reza a História).

Mas o seu toque de génio, o supremo do seu maquiavelismo *prima facie*, foi o lançamento por todas as vias publicitárias, com atavios demonológicos, dum neo-Adamastor, acolitado e pré-encenado por uma «Legião» de velhos do Restelo; o *Papão Comunista*.

Nas suas prédicas, a padralhada retrógrada e calculista referia-se-lhe como à forma suprema do pecado, e aludia a um certo Lenine como a um autêntico precursor do anticristo, quicá o próprio. E logo as beatas se benziavam devotadamente e rogavam à Virgem que afastasse do seu caminho os lepróticos comunistas. Cá fora, cruzavam os dedos num «t'arrenego» mais pagão, mas talvez mais eficiente, nunca se sabe...

Nas «conversas em família» — sempre as houve, pois então! — analisavam-se cientificamente os morticínios sangrentos organizados pelos vermelhos em Espanha (um país vizinho, e que, por isso mesmo, ainda hoje está sob a acção dos tentáculos duma bruxa da família da que reza a nossa história) em contraste flagrante com a nobreza e a generosidade de processos das alvas tropas franquistas. E

o slogan era sempre o mesmo: «devassos, ateus, assassinos, comunistas...» Comunista, claro, era cem vezes pior que ser assassino.

E propalava-se na escola, na imprensa, em casa (muitos dos pais de antanho se deixaram contaminar pelo vírus: tão frutíferos tinham sido os processos de despolitização e tão eficaz a máquina de propaganda, que até os micróbios, e sobretudo esses, eram fascistas convictos) que o comunismo era a verdadeira essência do mal, conseguindo convulsionar miraculosamente o que de mais deletério havia no anarquismo, no nilismo, no ateísmo, no obscurantismo, na maçonaria, e, creio, até, na magia negra.

Tinham os comunistas uma fâmula em que figuravam uma foice e um martelo. A foice não era uma alfaia agrícola, mas tão somente o instrumento com que se degolavam criancinhas inocentes. O martelo não era um artefacto de carpinteiro, mas a clava com que eles esmagavam as cabeças tementes a Deus. E o vermelho de fundo era o sangue de tantos mártires imolados pela revolução proletária: freiras, irmãszinhas de caridade, venerandos eremitas... santos, numa palavra, cujo heroísmo só era comparável ao dos cristãos sacrificados nas antigas arenas romanas.

Falava-se em depurações estalinistas, de que se davam versões exponencialmente corrigidas (os livros de história não eram muito de fiar...) apresentando-as como o expoente máximo da indignidade humana e do genocídio telecomandado. Pelo contrário, as depurações nazistas eram um mal necessário, santificado pela pureza dos propósitos, tanto quanto o foram as chacinas de serracenos por ocasião da gloriosa época das cruzadas (como se vê, a bruxa estava a ser mais papista que a própria divindade de que era emissária!).

Enfim... Os tempos correram. A consciência divina começou a sentir-se um tanto apuziguada pela penitência que impusera ao povo lusitano. E, de longe em longe, iludia a bruxa e tocava o coração dos gnomos ditadores, levando-os a alargar um pouco as correias com que estrangulavam o povo. Ardua foi a luta dum escasso escol de indivíduos (chamados democratas) no seu apelo à consciência cívica duma raça traumatizada e vegetante, na incentivo do amor à liberdade, e tentando, nesses lapsos de tempo em que a Providência se mostrava mais benigna, semear o gérmen da politização individual e colectiva.

Mas a bruxa não desarmava. Sempre mais papista que o seu Senhor, logo organizou uma corrente autocrata que dava pelo nome genérico de «União Nacional» (o eufemismo ANP também não grangeou grande aceitação). E esses senhores chamavam a si todos os meios de combate e impossibilitavam qualquer diálogo construtivo, a tal ponto que certo comunista irreverente chegou a traduzir o aforismo latino «plus negare potest asimus quam pobare phylosophus» do modo seguinte: «pode mais um burro fascista a negar, que um filósofo democrata a demonstrar».

Apesar de tudo, houve uma mudança lenta, enervantemente lenta, tautologicamente diferencial, no sentido de que foi autêntica evolução de infinitamente pequeno em infinitamente pequeno, nesse rincão da Europa em que a «pétia inteligência» dos ditadores, sustentados pela PIDE e eleitos contra a vontade do povo,

(Continua na página 5)

A' câmara Municipal de Espinho  
Espinho

SEMANÁRIO  
ENCICLOPÉDICO

DEFESA DE ESPINHO  
Redacção e Administração  
Rua 10 N.º 43